

Aumentam no Recife casos de leptospirose

Da Sucursal de
RECIFE

A Coordenação de Epidemiologia e Saneamento revelou ontem que, no Recife, dez pessoas já morreram e cerca de 260 estão internadas nos hospitais da cidade em consequência do surto de leptospirose ocorrido após a última enchente do rio Capibaribe. Segundo o secretário de Saúde, Veloso Costa, como o período de incubação da leptospirose varia entre 15 e 20 dias, a ocorrência do "pico da doença" será nesta semana.

Muitos médicos acreditam que o número de pessoas atingidas pela leptospirose seja muito superior ao anunciado oficialmente. E explicam que, como a doença não é facilmente transmissível — a transmissão se faz apenas por meio do contato com a urina do rato ou da pessoa doente — muitos médicos preferiram atender seus pacientes com leptospirose em suas próprias residências, onde, geralmente, têm mais conforto do que nos superlotadas hospitais de isolamento. Com o aumento de casos nos últimos três dias, a Secretaria de Saúde do Estado não conseguiu determinar com exatidão o número de pacientes atingidos pela doença, mas o seu último levantamento, concluído na noite do sexta-feira, já registrava a ocorrência de 78 casos, após a enchente do dia 18.

O secretário de Saúde, Veloso Costa, fez questão de afirmar que "não existe problema com falta de medicamentos para o atendimento dos portadores da doença". Segundo Veloso Costa, a Secretaria de Saúde já providenciou o aumento do número de leitos disponíveis

para os pacientes de leptospirose, por meio da mobilização de hospitais que, até há pouco tempo, não internavam pessoas contaminadas por essa doença.

Até há uma semana, apenas o Hospital Oswaldo Cruz atendia, no seu isolamento, os casos de leptospirose, mas, com o aumento do número de casos, os hospitais Getúlio Vargas, Barão de Lucena, Agamenon Magalhães e Centenario passaram a internar os portadores da doença, desde o final da última semana. "Caso seja necessário, utilizaremos também as dependências do Hospital Psiquiátrico da Tamarineira", explicou o secretário de Saúde.

No hospital Oswaldo Cruz, a única solução encontrada pelo médico Rinaldo Azevedo, diretor da institui-

ção, foi instalar camas nos corredores. "Há 40 casos de leptospirose no hospital e as dependências disponíveis estão completamente lotadas". Na Fundação de Saúde Amauri de Medeiros, o médico Amauri Vasconcelos, chefe da Coordenação de Epidemiologia, explicou que "novos casos poderão surgir nas próximas semanas porque existem pessoas que não se contaminaram no dia da enchente, mas, depois, por meio do contato com a lama deixada nas ruas ou no trabalho de limpeza das casas atingidas". Para o médico Amauri Vasconcelos, apenas dentro de três dias será possível uma avaliação da tendência do surto.